

RODA DE CONVERSA: FERRAMENTA DE APOIO UNIVERSITÁRIO.

Isabela Dambroski
Alyssa Reis Daniel
Amarilis Cavalcanti da Rocha
Evelyn Mates Bueno
Gabriela Gomes França
Thais D. Schmidt

EIXO:
CATEGORIA:
Comunicação Oral (x)
Pôster Comentado ()

RESUMO: Introdução: De acordo com Cassins *et. al.* (2007), a Psicologia Escolar possui conhecimentos científicos e uma bagagem de conteúdos acerca do desenvolvimento emocional, social e cognitivo, favorecendo por consequência, os estilos de aprendizagem. Além do mais, acaba servindo como um facilitador na equipe educativa, a fim de obter um constante aprimoramento e transformação nos processos de ensino. Dessa maneira, o ambiente escolar propõe como finalidade, viabilizar o desenvolvimento integral do indivíduo, tornando o objetivo da psicologia escolar, propiciar propostas concretas eficientes de intervenção, conseguindo gerar um impacto social para todos. Em vista disso, o estágio no campo escolar proporciona uma prática crítica de não rotulação, uma função de buscar reflexões no tocante às práticas institucionais, não esquecendo sua maior finalidade, que se associa com o bem-estar físico, psíquico e social dos envolvidos no ambiente de aprendizagem. Isto posto, as intervenções nesse contexto relacionam-se com a escuta ativa e o auxílio na responsabilização da realidade que cerca os indivíduos naquele ambiente, sobretudo, por meio de ferramentas que possibilitam tais reflexões. (ULUP e BARBOSA, 2012). Sendo assim, uma metodologia bastante utilizada para este fim são as rodas de conversa, que por sua vez, resultam na formação de espaços de diálogo, gerando um lugar de expressão, sem julgamentos, na escuta de si mesmo e dos outros indivíduos, ademais suscitando na construção da autonomia mediante a problematização. Outrossim, essa ferramenta propõe o compartilhamento de informações referente a uma temática, propondo reflexões. Logo, o supracitado instrumento torna-se de grande valia para os processos educativos construtivistas. (SOUZA, 2000). Acentua-se ainda, que as rodas de conversa podem ser apresentadas como um método de promoção em saúde, por intermédio de estratégias de cuidado integral em saúde. Portanto, oportuniza o fortalecimento e empoderamento dos envolvidos, além de colaborar para a ampliação da capacidade em resolver conflitos e da reorganização do sujeito. (COSTA *et al.*, 2015). **Objetivos:** Verificar a eficácia da criação de rodas de conversas, como um recurso de apoio ao estudante universitário e proporcionar ao estudante um momento de escuta e acolhimento psicológico. **Metodologia:** . Trata-se de um relato de experiência de estágio obrigatório em psicologia escolar. O estágio foi realizado dentro do Núcleo de Apoio didático-pedagógico, psicossocial, inclusão e acessibilidade (NADIA) das Faculdades Pequeno Príncipe, a partir de rodas de conversa que possuem o objetivo de prestar apoio aos estudantes. Sendo assim, foram realizadas três rodas de conversa com os seguintes temas: Desafios da vida acadêmica

na era COVID-19; Saúde mental na vida acadêmica e Mindfulness em período de provas. As rodas de conversa foram divulgadas pelo Marketing da Faculdade a fim de captar estudantes de enfermagem, farmácia, psicologia, medicina e biomedicina, além dos estudantes de pós-graduação. A duração das rodas de conversa foi de em média 45 minutos, e foram mediadas por duas acadêmicas de psicologia e uma professora psiquiatra. Além disso, as rodas de conversa foram realizadas de maneira remota a partir da plataforma *Google Meet*. **Resultados:** A partir das rodas de conversa, pode-se verificar que os participantes demonstraram identificação com a experiência compartilhada acerca dos temas propostos. Além disso, com essas trocas, foi possível perceber que os participantes puderam ajudar uns aos outros ao expor suas formas de enfrentamento e de seus conhecimentos sobre determinado tema. As mediadoras incentivaram que os participantes pensassem em formas alternativas de se lidar com as situações expostas, estimulando a capacidade criativa frente a situações adversas. Uma das dificuldades encontradas foi a não adesão dos participantes para o retorno dos encontros em todas as três rodas, sendo o agravante identificado, a divulgação das rodas, que deve ser melhorada para futuros encontros. Os alunos que participaram se mostraram bastante engajados, mesmo ocorrendo de maneira remota. **Conclusões:** As rodas de conversa proporcionaram uma maior integração entre os cursos da faculdade, como medicina, enfermagem, biomedicina, farmácia e psicologia, servindo de apoio aos estudantes, propiciando momentos de escuta, troca de experiências, identificação de demandas e acolhimento. Por meio dessa experiência, ficou evidenciado os benefícios trazidos às acadêmicas que puderam vivenciar a prática da psicologia escolar no contexto universitário

PALAVRAS-CHAVE: Estágio em Psicologia Escolar; Psicologia Escolar; Rodas de Conversa

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda**. São Paulo: Hucitec, 2000.

CASSINS, Ana Maria; PAULA JUNIOR, Eugenio Pereira de; VOLOSCHEN, Fabíola Deconto; CONTI, Josie; HARO, Maria Elizabeth Nickel; ESCOBAR, Miriã; BARBIERI, Vanessa; SCHMIDT, Vanessa. **Manual de Psicologia Escolar - Educacional**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira; FILHO, João Bosco; MEDEIROS, Soraya Maria de; SILVA, Maria Betania Maciel da. As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. **Rev. de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 43, p. 30-6, jan./mar. 2015.

ULUP, Lilian; BARBOSA, Roberta Brasilino. A Formação Profissional e a Ressignificação do Papel do Psicólogo no Cenário Escolar: Uma Proposta de Atuação – de Estagiários Psicólogos Escolares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. , p. 250-263, 2012.